

Doenças Cardiovasculares nas Pessoas com Doença Mental Grave: A Importância do Diagnóstico

Cardiovascular Diseases in People with Severe Mental Illness: The Importance of Diagnosis

Palavras-chave: Comportamento de Redução do Risco; Doenças Cardiovasculares; Diagnóstico Precoce; Perturbações Mentais
Keywords: Cardiovascular Disease; Early Diagnosis; Mental Disorders; Risk Reduction Behavior

Caro Editor,

Foi com interesse que li o artigo “Atividade Física Durante a Pandemia de COVID-19 em Pessoas com Doença Mental Grave: Perspetiva Sobre a Realidade Portuguesa”¹ publicado no número de setembro de 2021 da Acta Médica Portuguesa.

De facto, a pandemia veio reduzir o acesso a atividade física para todos. No caso dos doentes com doença mental grave, o grau de atividade física é baixo, com a agravante de serem comuns as comorbilidades de doenças cardiovasculares tais como obesidade, diabetes, hipertensão e dislipidemia.

Neste sentido, Nielsen *et al*² referem que os doentes com esquizofrenia ou doença bipolar têm uma esperança média de vida 15 - 20 anos inferior à da população geral. Apesar de as causas de morte não naturais (suicídio, acidentes) serem associadas a doentes com estas patologias, 70% morrem de doenças orgânicas. As doenças cardiovasculares são responsáveis pela morte de cerca de 25% dos doentes com esquizofrenia e de 33% dos doentes com doença bipolar.

É frequente a existência de um estilo de vida não saudável nos doentes com esquizofrenia - alimentação desa-

dequada, hábitos tabágicos, sedentarismo e inatividade física. De acrescentar que o tratamento com medicação antipsicótica pode estar associado a aumento de peso, aumento do risco de hipertensão, dislipidemia e diabetes *mellitus*, pelo que o controlo dos factores de risco deveria ser mais apertado.^{2,3}

Adicionalmente, e tendo em conta o maior grau de privação social, existe uma redução na adesão à terapêutica e na procura de avaliação médica, o que também diminui as oportunidades de diagnóstico.

Tendo em conta esta problemática, a European Psychiatric Association (EPA), apoiada pela European Association for the Study of Diabetes (EASD) e pela European Society of Cardiology (ESC) publicaram um documento com o objetivo de melhorar os cuidados prestados a estes doentes, promovendo a cooperação e cuidados partilhados entre os psiquiatras e os médicos de família.³ São reportadas baixas taxas de tratamento de hipertensão, dislipidemia e diabetes nos doentes com esquizofrenia, a título de exemplo.

Assim, a comunicação entre colegas pode desempenhar um papel ativo crucial na garantia de que os doentes com doença mental grave são observados, acompanhados e tratados de acordo com as suas doenças.³

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesses relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

- Costa R, Bastos T, Gomes E, Correia R. Physical activity during the COVID-19 pandemic in people with severe mental disorders: an overview of the Portuguese reality. *Acta Med Port.* 2021;34:569.
- Nielsen RE, Banner J, Jensen SE. Cardiovascular disease in patients with severe mental illness. *Nat Rev Cardiol.* 2020;18:136-45.
- De Hert M, Dekker JM, Wood D, Kahl KG, Holt RI, Möller HJ.

Cardiovascular disease and diabetes in people with severe mental illness position statement from the European Psychiatric Association (EPA), supported by the European Association for the Study of Diabetes (EASD) and the European Society of Cardiology (ESC). *Eur Psychiatry.* 2009;24:412-24.

Marta BERNARDO✉¹

1. Unidade de Saúde Familiar Andreas. Mafra. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Marta Bernardo. wmartabernardo@gmail.com

Recebido: 02 de setembro de 2021 - **Aceite:** 22 de setembro de 2021 - **Online issue published:** 02 de dezembro de 2021

Copyright © Ordem dos Médicos 2021

<https://doi.org/10.20344/amp.17103>

